

Conectados com a Gente

Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva - Ano I - Nº 5

Rolândia, 21 de dezembro de 2019

Destaque: **TALENTOS**

Entrevistamos alunos que demonstram talentos em várias áreas e eles contam sobre suas rotinas

SEGURANÇA NA ESCOLA

Entrevista com o bombeiro Héber trata da segurança de professores e alunos no dia a dia

DIVERSÃO E CIÊNCIA

Exposição de trabalhos realizados pela Professora Giselle (Ciências) sobre o sistema locomotor surpreende e diverte alunos e professores

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

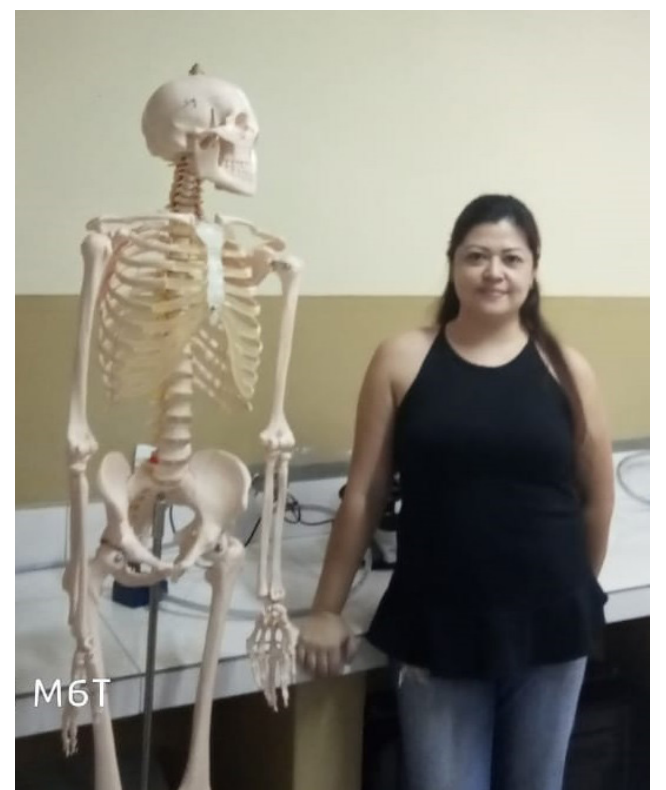
Professora Graça (Geografia) fala sobre sua experiência no desenvolvimento da aprendizagem de alunos especiais



Hélio e seu filho Isaac



Régis



Professora Giselle

Profissionais que vivem a Educação com profissionalismo, dedicação e amor!

EDITORIAL	SUMÁRIO
Finalmente, chegamos ao final do ano letivo!!!	Aconteceu na Escola 03
2019 está se encerrando. A poucos dias do final das aulas e divulgação dos resultados, trazemos entrevistas muito especiais com alunos que se destacam em nosso Colégio.	Compondo Ideias 04
É do conhecimento de todos que aqui no Villanueva há o projeto do Núcleo de Atendimento às Altas Habilidades e Superdotação (NAAHS), coordenado pelo queridíssimo Professor Guto (Matemática). Nas turmas do NAAHS, os alunos desenvolvem projetos a partir das oficinas oferecidas para eles. Nas edições anteriores, apresentamos os projetos desenvolvidos. São vários os alunos que frequentam as turmas.	Dominó em inglês
Contudo, decidimos trazer nessa edição outros talentos. Mostrar que há muitos outros alunos destaques além dos alunos que frequentam as turmas do NAAHS. São alunos que se destacam na Música, no Esporte, na Pintura, no Desenho, na Matemática, na Informática, na Língua Portuguesa, e alunos que, por meio de muito estudo e esforço, se destacaram em olimpíadas e no Concurso Oportunidades, oferecido pela UNIFIL.	Nos Bastidores da Educação 04
Nós da Equipe da Revista Conectados com a Gente temos de dizer que são alunos que nos trazem muito orgulho! E são alunos que elevam a imagem do Colégio.	Profissionalismo e educação no atendimento à comunidade
Também trazemos uma entrevista com a Professora Gisele (Ciências), que é destaque entre os professores, um grande talento no quadro de docentes aqui do Villanueva. E uma professora tão talentosa não poderia ser retratada em apenas uma entrevista! São duas!! Uma sobre a grande profissional que é e outra sobre um projeto de Ciências realizado por ela que brilhou nos corredores do colégio.	Consciência Ambiental 05
E como estamos tratando de talentos, também trazemos uma reportagem com o Bombeiro Héber. Ele foi aluno em nosso colégio e atualmente trabalha em nossa cidade. Em entrevista, ele fala sobre a profissão e sobre a segurança em nossa escola.	Além da consciência ambiental
Uma grande personalidade do Villanueva é a Professora Irene (Língua Portuguesa), que traz um artigo muito especial sobre leitura. Nem precisamos dizer que leitura é uma habilidade importantíssima para o desenvolvimento de uma pessoa como ser humano e como cidadã. Em uma edição que trata dos talentos, falar da leitura é obrigação.	Produzindo Conhecimento 06
Tão importante que a direção sempre está dando o apoio necessário e possível para implementar a nossa Biblioteca, que recebeu títulos novos, escolhidos por mim, Professor Marcelo Acri. São obras principalmente da literatura infanto-juvenil que, esperamos, incentivem o gosto pela leitura.	Leitor e livro: uma experiência subjetiva
Continuando com o tema aprendizagem, o aluno Erick Junio Barone, que faz parte de nossa equipe, pesquisou e escreveu uma reportagem sobre como fazer um intercâmbio e estudar no exterior.	Incentivando a leitura 06
Enfim, esperamos que gostem dessa nova edição. Encerramos o ano de 2019 com a esperança de termos feito uma pequena homenagem a todos os nossos talentos.	Novas obras para nossos leitores
Feliz Natal e Próspero Ano-novo!!!	Do Mundo para a Escola 07
Que 2020 seja um ano infinitamente maravilhoso para todos!!!	Segurança em primeiro lugar
	Professores que Encantam 08
	Talento e profissionalismo na sala de aula
	Dedicação e amor na Educação Especial
	Projetando 11
	Estudando o sistema locomotor de forma lúdica
	Da Escola para o Mundo 12
	Estudar no exterior
	Orgulho para nosso colégio 13
	Talentos que nos trazem muito orgulho
	Talento em superação
	Com a música nos corações
	Sentimentos em versos
	Talentos na Olimpíada de Informática
	Amor pela velocidade
	Na pintura, a expressão de um olhar
	Um talento no desenho
	Aprovados no Concurso Oportunidades/UNIFIL
	Quando o talento chega ao mercado de trabalho
	Os destaques na Matemática
	Alunos que dão orgulho às famílias e aos professores
	Histórias do Villa 23
	Uma linda história vivida em nosso colégio
	Mensagens de Natal 23

EXPEDIENTE

Direção: Profª. Neuza A. Petrin Schuster - Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva.

Organização e Revisão: Prof. Marcelo C. Acri e Profª. Gessiely Aparecida Sperandio.

Diagramação: Prof. Marcelo Acri.

Equipe de alunos: Alice Beatriz Jordão Ferreira (8ºA), Camila Gomes Silva (8º B), Ellen Beatriz Souza da Silva (1ºC), Erick Junio Barone (9º B), Giovanna Boni Cardoso (1ºD), Guilherme da Silva de Carvalho (6ºE), Gustavo Henrique da Silva de Carvalho (7ºD), Hugo Rian Bezerra da Conceição (7ºA), Igor Antonio dos Santos Dantas (9ºE), Isabelly Boni Cardoso (7ºA), Juliano Modenute Carvalho (8º B), Lethicia Boni Cardoso (7ºA), Livia Vitória Lopes (9ºC), Marcio Antonio Divino Junior (1º C), Mateus Henrique Trivelato Vieira (8ºA), Paulo Ricardo G. de Jesus (8º B), Pedro Henrique Vasconcelos Luz (1ºC), Renan da Silva Massei (1ºA), Taynara Vitória de Oliveira Gonçalves (1ºD) e Willian Augusto Costa da Silva (9ºB).

Aconteceu na Escola

XII JORNADA DE SOCIOLOGIA

Nos dias 05, 06 e 07 de novembro, aconteceu em nosso colégio a XII Jornada de Sociologia. O evento é coordenado pela Professora Sílvia Motta (Sociologia), juntamente com o Professor Gregório Fominski (Sociologia). Além da organização realizada em nosso colégio, o evento conta com o apoio da Universidade Estadual de Londrina.

Nesse ano, o tema da jornada foi Juventude e as oficinas elaboradas pelos alunos dos terceiros anos do Ensino Médio Matutino versaram sobre temas escolhidos por eles. Alguns exemplos de oficinas foram: “Desigualdade de gênero”, “Relação entre arte e política”, “Feminismo”, “Desigualdade racial”, “Ditadura da beleza”, “Consumismo”, “Suicídio: o mal do século”, “Discriminação militar racial” e “Educação pública X Educação pravada”.

Durante os três dias, pudemos conhecer os trabalhos desenvolvidos pelos alunos e vivenciar com a Sociologia está presente em nosso cotidiano, firmando-se como um conhecimento essencial em nossas vidas.

IV ROBOLON 2019

Equipe formada pelos alunos Eduardo Gregório Gomes (1º A), Luis Felipe de Miranda Barbosa (2º A) e Daniel Rogério Pereira de Avila, do Colégio Estadual Érico Veríssimo (Cambé) participaram desde o dia 19 de agosto, durante todas as segundas-feiras, das 13h30min às 15h, no Colégio Estadual Vicente Rijo, do Curso de Robótica com Arduino, oferecido pelo Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade Estadual de Londrina.

Durante as aulas, os alunos aprenderam a utilizar a plataforma de computação arduino, desde os comandos básicos até alguns mais avançados. A equipe, orientada pelo Prof. Dr. Aziz Elias Demian Junior e seus alunos da graduação em Engenharia Elétrica, construiu o projeto “Deflecting” – “desviando” em língua inglesa – que alcançou o 2º lugar, na categoria Escola Pública, no IV Robolon – Mostra Científica de Robótica e Automação de Londrina, promovida pela Universidade Estadual de Londrina.

O protótipo construído tem o objetivo de simular um veículo que contorna os obstáculos, independente da textura, a uma distância de 20cm, evitando colisões e acidentes. Futuramente este projeto será aprimorado com a finalidade de identificar mercadorias e levá-las corretamente ao seu local de depósito.

Com a conquista do 2º lugar no IV Robolon 2019 – mostra afiliada à FEBRACE – Feira Brasileira de Ciências e Engenharia – o projeto “Deflecting” recebeu a oportunidade de ser submetido e aceito para a participação nesta feira de grande importância nacional, que acontecerá entre os dias 16 a 20 de março de 2020, em São Paulo no INOVA USP – Centro de Inovação da USP.

Parabenizamos aos alunos envolvidos no projeto e desde já desejamos boa sorte em São Paulo representando nosso Colégio e o Estado do Paraná.

COLÉGIO GANHA NOVO VISUAL EM SUA ENTRADA

No dia 17 de novembro, iniciaram-se em nosso colégio reparos e reforma do portão de entrada dos professores e comunidade.

Nosso colégio não possuía uma entrada muito visível e atrativa, além de não garantir muita segurança para alunos e professores. Por esse motivo, a direção de nosso colégio promoveu ações para angariar dinheiro para essas mudanças.

A colocação de um portão com grade possibilita mais visão do interior de nosso colégio, tornando-o mais bonito e atrativo. Além disso, a meta é colocar portão eletrônico, garantindo mais segurança ainda para todos que diariamente trabalham e estudam aqui.

GRÊMIO ESTUDANTIL REÚNE-SE COM PROFESSORAS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

No dia vinte e três de outubro, a Diretoria do Grêmio Estudantil reuniu-se com a Professora Renata Montalvão (Biologia), Professora Juliana Moscono (Biologia) e Professor Gisele Shimizu (Ciências) com o intuito de tratar de uma de suas promessas de campanha: a horta a ser feita em nosso colégio.

A Presidente do Grêmio, Isabella, e a Coordenadora de Comunicação, Ana Clara, conversaram com as professoras para tratar do assunto. A proposta é que a horta seja feita juntamente com os demais alunos, na forma de projeto a ser desenvolvidos com suas turmas.

As professoras sugeriram e se encarregaram de entrar em contato com o EMATER (Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural), para verificar se há a possibilidade de um agrônomo realizar a análise do solo de nosso colégio e conversar com professores e gremistas sobre os passos que deverão ser tomados para a realização dessa proposta.

Dentre outros assuntos tratados, falou-se sobre o projeto, a forma de irrigação e os tipos de sementes que poderão ser plantadas e que poderão ser úteis ao nosso colégio.

QUADRA ESPORTIVA COBERTA É REVITALIZADA

Nesse final de ano, iniciou-se a revitalização da quadra esportiva coberta. Foram colocadas grades por toda sua extensão, os muros laterais foram ampliados e o piso foi está recebendo nova pintura.

Essas mudanças eram necessárias, principalmente pelo fato de evitar que, durante aulas e jogos, as bolas sejam jogadas para além do espaço e do colégio, como acontecia.

DEGUSTAÇÃO DE RECEITAS NO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

No dia 20 de novembro, dia da Consciência Negra, as turmas dos primeiros anos do Ensino Médio, juntamente com a Professora Juliana Mosconi (Biologia), realizaram uma exposição sobre a culinária africana.

Os alunos apresentaram receitas de pratos para degustação. Cópias das receitas eram entregues e os alunos também falavam sobre os pratos.

Para os visitantes (professores e alunos), foi uma manhã bastante deliciosa. Receitas como feijoada e acarajé foram muito apreciadas!

OBMEP 2019

No dia 03 de dezembro foi divulgada a lista de premiados da OBMEP – 2019. Nesse ano, classificaram-se para a 2ª fase da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, 69 alunos, sendo 17 de Nível 1 – 6º e 7º anos; 13 de Nível 2 – 8º e 9º anos e 39 de Nível 3 – Ensino Médio.

Deste total, compareceram no Colégio Estadual Souza Naves, no dia 28 de setembro, para realizar a 2ª fase da prova, 32 alunos, dos quais sete foram premiados com menção honrosa.

Segue os nomes dos alunos que

receberão, na cerimônia de premiação que acontecerá no ano de 2020, sua certificação.

NÍVEL 1

Ana Luiza Antunes Ribeiro – 7º C
Gustavo Henrique da Silva de Carvalho – 7º D
Hugo Rian Bezerra da Conceição – 7º A

NÍVEL 2

Lívia Vitória Lopes – 9º C
Yngrid Vitoria Soares Leite – 9º D

NÍVEL 3

Jean Marcos Rodrigues de Oliveira – 3º C
Luis Felipe de Miranda Barbosa – 2º A

Parabéns a todos os alunos pela conquista e que no próximo ano alcancem novos degraus nesta Olimpíada.

GREVE DOS SERVIDORES ESTADUAIS

Os servidores estaduais entraram em estado de greve neste mês de dezembro.

A paralisação durou três dias, de 2 a 4 de dezembro. A decisão foi previamente aprovada pela categoria em uma assembleia no dia 22 de novembro.

Professores e funcionários se uniram para reivindicar a derrubada da PEC que alterava a previdência dos servidores estaduais, apresentada pelo governador Ratinho Júnior.

No dia 3 de dezembro, após a proibição da entrada dos servidores na Assembleia Legislativa pela presidência da própria ALEP, os grevistas ocuparam o local e conseguiram suspender a sessão. Entretanto, a votação aconteceu no dia 4 de dezembro, mas em outro local, a “Ópera de Arame”, sob forte isolamento policial e foi aprovada.

Segundo dados da APP-Sindicato, “o regimento interno foi descumprido, pois uma das matérias era proposta de emenda à Constituição (PEC), que exige intervalo de cinco sessões entre a primeira e a segunda votação”.

Os motivos da paralização foram o aumento da idade mínima para a aposentadoria em até sete anos e o aumento de onze para catorze por cento da alíquota de contribuição previdenciária. Além disso, também se questionou o fechamento de turmas noturnas e escolas.

Após a votação, os servidores se reuniram no dia 4 de dezembro e decidiram pelo fim da greve, permanecendo, porém, em estado de alerta.

Os colégios estaduais já estão realizando reposições das aulas aos sábados.

Fonte: APP – Sindicato. **PEC do Ratinho condena servidor(a) a trabalhar mais para se aposentar e receber menos.** Disponível em <<https://appsindicato.org.br/pec-do-ratinho-condena-servidora-a-trabalhar-mais-para-se-aposentar-e-receber-menos/?fbclid=IwAR2L1-VLe0EPOfZjIlDpnZfD7Yt0VS3aaIE2FAtvic18q5MoAL6dhQO0pEg>>.

TUDO PRONTO PARA A FORMATURA!

Chegou o tão esperado momento de alegria e felicidade para professores, equipe pedagógica, direção e alunos dos nonos e terceiros anos, assim como para os concluintes do Ensino Profissionalizante: a formatura!

Após um ano difícil em vários aspectos, agora é o momento de comemorar. Os jantares e bailes acontecerão nos dias 21 e 22 de dezembro.

A cerimônia de formatura ocorrerá no dia 23 de dezembro.

Desde já, nós da Revista **Conectados com a Gente** parabenizamos formandos e familiares!

Compondo Ideias

DOMINÓ EM INGLÊS

Carlos Franchello Neto

Encerrando a sequência de apresentação dos projetos realizados pelos alunos da turma do Núcleo de Atendimento às Altas Habilidades e Superdotação (NAAH/S), foi realizada uma entrevista com o aluno Hugo Rian Bezerra da Conceição (7º A) e as alunas Beatriz Kunioshi Mansini (7º A), Isabelly Boni Cardoso (7º A), Isadora Francisca Irmer Santos (7º D) e Lethícia Boni Cardoso (7º A). Esse grupo de alunos planejou e colocou em prática um projeto que une a disciplina de Língua Inglesa ao conhecidíssimo jogo dominó.

Conte-nos sobre o projeto realizado por vocês.

Fizemos pesquisas e chegamos à conclusão de que os sextos anos têm mais dificuldade na disciplina de Língua Inglesa. Ao pensar sobre o que poderia ajudá-los com o vocabulário. Decidimos fazer um jogo, que é o dominó. Colocamos palavras que os nativos usam frequentemente, no seu dia a dia, para se familiarizarem mais.

Qual é o principal objetivo do projeto?

O projeto tem o objetivo de ajudar alunos de sexto ano na compreensão da Língua Inglesa.

Vocês gostam de Língua Inglesa?

Uma grande parte do grupo sim.

Vocês esperam atingir quais resultados com esse projeto?

Esperamos que, com o jogo, os alunos possam aperfeiçoar seu vocabulário.

Como vocês se sentem sendo idealizadoras desse projeto?

Nos sentimos satisfeitas com o nosso projeto, já que foi muito bem avaliado, mesmo sendo nosso primeiro trabalho.

Quantas pessoas estão participando desse projeto?

Estão participando do projeto cinco pessoas: Beatriz, Hugo, Isabelly, Isadora e Lethícia.

Você tem apoio das pessoas da família e dos amigos de vocês?

Sim.

Nos Bastidores da Educação

PROFISSIONALISMO E EDUCAÇÃO NO ATENDIMENTO À COMUNIDADE

Juliano Modenute Carvalho

Em nosso colégio, há muitos profissionais ótimos, competentes e que merecem nossas homenagens. Nossa caminhada para homenagear a todos ainda é longa. Nessa edição, trazemos como entrevistado o nosso querido Régis Kleber Rodrigues. Ele trabalha no colégio há bastante tempo, realizando funções importantes para nosso dia a dia e demonstrando carinho e atenção com todos os outros profissionais do colégio (funcionários e professores). Essa entrevista, cujo objetivo é apresentar para a comunidade os profissionais que fazem esse colégio existir, vai muito além disso: queremos que seja uma homenagem a esse profissional.



Qual é a sua formação?

Tenho o Segundo Grau (atual Ensino Médio).

O que faz um Agente Educacional I?

O Agente Educacional I trabalha na parte de limpeza do colégio, alguns fazem horta, ou trabalham na manutenção elétrica, etc.

Há quanto tempo você exerce essa função?

Essa função em que trabalho aqui no colégio já tem 22 anos.

Quais são suas responsabilidades no trabalho?

Minhas responsabilidades são manter o serviço em dia, porque hoje ter uma profissão está muito difícil lá fora: tem muitas pessoas que estão desempregadas e procurando um trabalho, mas não encontram. Minha função é bater o sinal, verificar se os (livros) pontos estão certos, atender ao público, atender pai e mãe de alunos, atender telefone.

Fale-nos sobre alguma experiência positiva que você viveu em nosso colégio.

Quando eu comecei a crescer no colégio. Eu era solteiro ainda e foi graças à educação da minha mãe (ela que me incentivou até eu entrar no colégio), porque, além de tudo, ela também foi professora.

Deixe uma mensagem para seus colegas de trabalho.

Aos meus colegas de trabalho, deixo essa mensagem, porque sou um cara muito bom de coração: que Deus abençoe a todos eles nas funções deles.

ALÉM DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Professora Gessiely A. Sperandio

Ecologia, Meio Ambiente, Consciência Ambiental, Clima, Natureza... são algumas das palavras e expressões que estão em voga. Vivemos em um mundo em constante transformação e ouvimos isso quando se trata da tecnologia; no entanto, não podemos nos esquecer que o mundo também está se transformando constantemente em relação às condições climáticas e ambientais que refletem as atitudes do homem em nosso planeta. Trata-se de um tema frequente nas disciplinas que compõem o ensino básico, sobretudo, as áreas biológicas. Dentro as ações realizadas no colégio com esse viés, apresentamos o projeto realizado por alguns alunos nossos.



De quem foi a ideia do projeto?

Este projeto foi proposto pelos alunos Alana Carolina Pelaquin (3º A), Emanuelle Vitoria Lopes (3º A), Erick Junio Barone (9º B), Giovanna Boni Cardoso (1º D), Guilherme Augusto Ferreira da Silva (9º C), Livia Vitória Lopes (9º C) e Pedro Henrique Vasconcelos Luz (1º C) participantes da Oficina de Iniciação Científica, cuja orientadora foi a Professora Rosana Possebon Delgado Flenik.

Qual ou quais os objetivos do plantio de árvores?

O principal objeto foi melhorar os locais com sombra em nossa escola, em especial, o local onde ficam as quatro salas de aula no fundo do colégio, pois o sol bate diretamente na janela, fazendo com que as cortinas estejam sempre fechadas, dificultando a circulação de ar. No decorrer do projeto, surgiu um segundo objetivo: homenagearmos personalidades afrodescendentes, visto que o plantio seria feito próximo ao dia da Consciência Negra.

Essa proposta está ligada com o desmatamento e as queimadas na Amazônia?

Sim, foi pensado relacionarmos este projeto com a questão do desmatamento e das queimadas na Amazônia.

Fale-nos sobre o projeto e o seu desenvolvimento?

O projeto foi executado com o aval da direção do Colégio, pois, logo que a ideia surgiu, procuramos o Diretor Auxiliar Rosiwedy Rodrigo da Silva para explicar os nossos objetivos, que foram aceitos de imediato. Em seguida, com a presença dele, os alunos demarcaram o local que seria feito o plantio das árvores, tanto ao redor da quadra aberta, quanto no fundo, próximo à quadra coberta. Demarcados os locais, procuramos a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, com o objetivo de solicitar as quarenta mudas que seriam plantadas no local. Aproveitamos para agradecer ao secretário de Meio Ambiente, Anderson Buss, e a sua secretária administrativa, Nair Mantovani, pelo empenho em nos conceder as mudas necessárias para a execução do projeto.

Com a inserção do nosso segundo objetivo, decidimos criar algumas placas em homenagem a algumas personalidades afrodescendentes. Para realizar essa segunda parte do projeto, contamos com a ajuda da Professora Júlia (Arte), que realizou uma atividade de caricaturas com os terceiros anos do colégio e nos enviou alguns de seus alunos para confeccionar as plaquinhas para a homenagem. Gostaríamos de agradecer aos alunos Caio Franciscato (3º C), Diogo Santos (3º C), Gustavo Lorrán (3º C), Gustavo Silva (3º C), Helen Sanches de Souza (3º D), Jean Victor Nunes (3º D), Julia Gomes Silva (3º D), Luana Maria Martin Cardoso (3º D), Lucas Alberto Pecorare Ferreira (3º D), Lucas Renan Pereira (3º C), Lucas Santos Silva (3º C), Raquel Bueno (3º C), Tainara Gabriela Aparecida de Souza (3º D), Victor Eduardo da Silva Carvalho (3º D) e Vitória Helena Marçal da Silva (3º D) pelo excelente trabalho feito nas caricaturas.



Por fim, no dia 28 de novembro, conseguimos as mudas da Secretaria do Meio Ambiente e, no período vespertino, com a ajuda dos alunos da SRM AH/SD, e do 6º ano C, realizamos o plantio das árvores e a colocação de uma placa em cada árvore.

Em sua opinião, a proposta pode gerar uma nova reflexão de mundo em nossos alunos?

Com certeza, esse projeto fez com que os alunos repensassem o quão importante é o processo de arborização do nosso mundo e da nossa comunidade.

No projeto você homenageia algumas personalidades. Quais e por que essas especificamente?

Foram homenageadas diversas personalidades afrodescendentes nacionais e internacionais, tais como: Martin Luther King, Will Smith, Barack Obama, Nelson Mandela, Thais Araújo, Mariele Franco, Tim Maia, Inês Brasil, Professora Débora Marino, entre outras. Pensamos nas personalidades afro, pois novembro é o mês da Consciência Negra, além do que, uma árvore é vida e os negros deram a vida pelo nosso Brasil.

LEITOR E LIVRO: UMA EXPERIÊNCIA SUBJETIVA

Professora Irene Gomes Martins

Para quem é apaixonado por livros não importa o suporte, se é digital ou é papel impresso. Ler no celular ou num *e-reader* torna o livro um objeto acessível em qualquer lugar e momento, pois, dificilmente esquecemos ou deixamos o celular em casa, e um *e-reader* cabe em qualquer espaço. Contudo, há os amantes da versão impressa e entre eles eu me incluo; pessoas que não se importam com o peso da bolsa, ou em segurar em suas mãos aquele volume que as acompanha em todo lugar.

Leitor por hábito ou não, dificilmente alguém fica insensível ao adentrar em livrarias ou bibliotecas, pois esses ambientes possuem um quê de magia e de mistura de sensações no ar, nas estantes, nos corredores e mesmo nas pessoas atentas e um pouco perdidas em meio a tantas opções de livros. É como se letras, palavras, frases, parágrafos, textos rodassem em torno delas criando um túnel capaz de transportá-las para o universo fascinante das Ciências, da Filosofia, da Arte, da História, da Literatura, entre outros.

Andar pelos corredores e estantes repletas de livros me faz lembrar de alguns versos do poema “Tabacaria”, de Álvaro de Campos (heterônimo de Fernando Pessoa), escrito em 1928: “[...] Janelas do meu quarto,[...] Dais para o mistério de uma rua cruzada constantemente por gente, / Para uma rua inacessível a todos os pensamentos, / Real, impossivelmente real, certa, desconhecidamente certa, / Com o mistério das coisas por baixo das pedras e dos seres, [...]”. Particularmente, esses versos parecem suscitar a certeza de encontrarmos nos livros o conhecimento que preenche o sentido das coisas; ao mesmo tempo, a consciência de que apreender todos os sentidos se apresenta como algo inatingível e, paradoxalmente, instigante.

A leitura de um livro não representa, todavia, uma experiência igual para todos; pois uma mesma obra produz diferentes efeitos e evoca múltiplas sensações e sentimentos – únicos em cada leitor. Por essa razão, há livros inesquecíveis para uns e até repugnantes para outros. É como se algo impossível de dizer – não porque não queiramos dizê-lo, mas simplesmente porque não o alcançamos – estivesse ali, rondando o nosso ser e nos advertindo de que o estranhamento provocado em nós é, na realidade, parte daquilo que, de alguma maneira, já nos habita. Assim, quando pensamos que estamos lendo ou carregando um livro, podemos estar, na realidade, lendo ou portando um pouco de nós mesmos.

Incentivando a Leitura

NOVAS OBRAS PARA NOSSOS LEITORES

Ler é uma habilidade essencial para nós. E também é uma atividade muito presente no cotidiano: lemos quando estamos em alguma rede social, lemos revistas, placas, cartazes, bilhetes, bulas de remédio, notas fiscais, anúncios de produtos nas lojas, por exemplos. No entanto, precisamos nos lembrar de que são leituras utilitárias, isto é, são leituras feitas com objetivos práticos: comunicar-se, dirigir com segurança, saber sobre algo, informar-se sobre os fatos do cotidiano ou sobre remédios e produtos, etc.

A leitura, na verdade, é uma atividade muito mais abrangente. Não lemos somente para atender às necessidades do dia a dia. Podemos ler para aprender ou para curtir a leitura apenas (como dizemos, ler por fruição). É aí que entra em pauta a leitura literária. E a literatura não é uma leitura simples, utilitária, objetiva e rápida. Pelo contrário, as obras literárias desafiam nossas habilidades de leitura, colocam em confronto também as nossas expectativas.

Nós, professores de Língua Portuguesa e Literatura, sabemos que há grandes quebras de expectativas em um enredo literário. Muitas vezes até não esperamos os desfechos apresentados nos romances, como em “Dom Casmurro”, de Machado de Assis, cujo final até hoje é discutido nos cursos de Direito. Sem falar nos casos em que o narrador da história surpreende, como em “Memórias póstumas de Brás Cubas” (Machado de Assis), cujo narrador já está morto, ou em “A menina que roubava livros” (Markus Zusak), que traz a história sendo contada pela morte. E ainda há muito mais: personagens que fogem aos padrões, locais que participam do enredo de uma forma que vai além do simples (e enganoso) acaso, e por aí vai.

Enfim, a leitura literária permite que possamos ir além em nossas imaginações. Pensando nisso, durante todos os anos do ensino básico desenvolvemos projetos de leitura e o colégio, representado pela Diretora Neuza Petrin (História), não deixa de adquirir novos títulos para a nossa biblioteca. No mês de outubro, foram adquiridos novos títulos, que foram sugeridos pelo Professor Marcelo Acri (Língua Portuguesa). Títulos que, esperamos, encantem nossos leitores.



Professor Marcelo Acri (Língua Portuguesa) e alguns dos títulos novos adquiridos pelo colégio.

SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR

Marcio Antonio Divino Júnior

Na última edição, divulgamos que foi realizada em nosso colégio simulações de evacuação em caso de incêndio. Por ser ambientes em que há enorme frequência e permanência de pessoas diariamente, as escolas precisam considerar questões relativas à segurança de alunos, funcionários e professores. Nosso colégio possui uma Brigada Escolar e vários professores e funcionários habilitados para lidar com situações como essas. Nessa edição, entrevistamos um bombeiro de nossa cidade, que tratou do assunto.



Qual é o seu nome e sua idade?

Heber Jose Nunes Júnior, tenho 32 anos.

Quantos anos você tem na profissão?

Tenho 7 anos.

Como é feito e quanto tempo demora o curso de preparação de bombeiros?

Todos somos concursados e, posteriormente, passamos por um curso de formação que dura aproximadamente 10 meses.

Por que você escolheu essa atividade como profissão?

Porque sempre achei que seria um ótimo lugar para poder ajudar pessoas.

Qual é o perfil que uma pessoa deve ter para ser um bombeiro?

Bom... acho que o mínimo que uma pessoa deva ter é uma grande vontade de ajudar o próximo. A partir daí, as outras características irão se desenvolvendo à medida que vamos exercendo a profissão.

Qual foi o caso mais marcante que você já atendeu?

Talvez tenha sido vazamento de produto perigoso de um caminhão em uma rodovia nas proximidades da cidade de Bandeirantes, que causou um grande tumulto.

E qual foi o mais triste?

Um acidente de trânsito entre dois carros que terminou com a morte de cinco pessoas da mesma família, que estavam dentro de um dos carros.

Você já agiu em uma ocorrência dentro de alguma escola?

Ainda não, e espero que continue assim.

Na sua opinião, as escolas são seguras?

Com relação à segurança das escolas, creio que sejam seguras aquelas que apresentem ao menos as exigências mínimas de segurança, que compreendem os extintores, iluminação de emergência, sinalização de emergência e saídas de emergência.

O que deve ser feito em caso de incêndio dentro de uma escola?

Primeiramente, por parte da escola, seria estar preparada para o acionamento do plano de emergência, posterior a isso, o combate às chamas é com a gente.

BRIGADA ESCOLAR - DEFESA CIVIL NA ESCOLA

O “Programa Brigada Escolar - Defesa Civil na Escola” tem como objetivo promover na rede estadual de ensino uma cultura de prevenção por meio da formação de brigadas escolares em todas as escolas. Assim como adequar os espaços escolares às normas de segurança e prevenção contra incêndio e pânico.

A previsão do governo estadual é o investimento de quinze milhões de reais em adequações físicas, podendo, então, diminuir a exposição de alunos e profissionais da educação a acidentes. Trata-se de um programa novo no Brasil e está beneficiando cerca de cinco milhões e oitocentos mil pessoas diretamente e indiretamente.

Em nosso colégio, já há vários professores e funcionários brigadistas e o espaço escolar, assim como os equipamentos (como extintores) têm sido periodicamente vistoriados pelo Corpo de Bombeiros.

TALENTO E PROFISSIONALISMO NA SALA DE AULA

Guilherme da Silva de Carvalho

Nessa edição, a última de 2019, trazemos entrevistas com alunos nossos que são talentos em várias áreas. E não poderíamos deixar de trazer uma entrevista com a Professora Gisele (Ciências), que consideramos um grande talento no quadro de professores do Villanueva. Como uma homenagem ao seu talento, profissionalismo e excelência no ensino de Ciências, realizamos uma entrevista para que todos a conheçam melhor.

Qual a sua formação acadêmica?

Eu sou licenciada em Ciências com habilitação em Biologia, conclui em 2000. Fiz especialização em Biologia Aplicada à Saúde, na UEL, em 2001, e conclui o mestrado na UEL também.

Conte-nos suas experiências como professora?

Eu adoro ser professora. As experiências são ótimas. Já fazem dezoito anos que trabalho como professora aqui no colégio Villanueva. Eu me desloco a cidade inteira, saio lá de perto do Colégio Kennedy e do Colégio Souza Naves e venho trabalhar aqui, porque gosto muito de trabalhar com o pessoal dessa comunidade e porque me apeguei bastante a todos daqui. Gosto muito da equipe dos professores, de todos profissionais do colégio. Então, por me sentir bem à vontade, eu venho há dezoito anos para cá para trabalhar e tenho experiências ótimas com meus alunos.

Qual foi sua melhor experiência na profissão?

Minha melhor experiência é quando eu recebo um aluno que vem com baixo desempenho, no início do ano, e eu consigo trabalhar de uma forma que faça ele estudar e que ele passe a compreender mais os conceitos, passando a ter uma melhor evolução dentro do conteúdo da área de Ciências. E depois ele consegue concluir o ano com bastante conhecimento. Isso é muito significativo para mim.

Desde criança, você já pensava em ser professora?

Sim, sempre gostei do ambiente escolar. Não me via fora desse ambiente e sempre gostei dos meus professores e tenho eles como referência. Quando eu me informei sobre as possibilidades de escolha profissional, no segundo ano do Ensino Médio, eu pensei: “E agora, o que eu vou fazer?”. Antes de eu sair da escola, já me deu saudade. Aí eu falei: “Nossa, eu gosto tanto nesse ambiente, não consigo pensar em fazer outra coisa!” E foi aí que eu decidi fazer um curso público de licenciatura na disciplina que eu tinha mais afinidade, no caso, Ciências, para continuar vivendo nesse universo da educação. Porque eu penso que a educação, além de uma profissão, também é uma forma de fazer ter papel social, no qual você contribui com a sociedade, que vive com tantas carências. Dentre muitas possibilidades, com a educação como profissão eu pude fazer um trabalho social e, nesse sentido, me sinto muito realizada.

Há quantos anos você trabalha em nosso colégio?

Então, como eu disse inicialmente, já fazem dezoito anos que eu trabalho aqui. Desde 2001, trabalho no Colégio Villanueva. Me encantei pelo local e nunca quis participar de nenhum concurso para remoção para qualquer outro colégio, mesmo sendo mais próximo da minha casa, porque realmente me encantou muito trabalhar com as pessoas dessa comunidade.

Quais os maiores desafios que você enfrentou na sua carreira profissional?

O começo sempre é muito difícil, porque eu achava que os alunos tinham que, quando eu explicasse o conteúdo uma vez, aprender. Eu achava que eles tinham de se manter 100% quietos dentro da sala quando eu estivesse fazendo qualquer tipo de atividade. Mesmo nas atividades escritas, tinham de ficar em silêncio. Eu imaginava muitas coisas: que, para eles fazerem, eu tinha de dar conta dessas coisas. E, com o tempo, eu vi que não era bem assim. Se eu quisesse que os alunos acompanhassem as minhas aulas e trabalhassem focados, concentrados naquilo que eu estava trabalhando na aula, eu tinha de promover metodologias apropriadas para aquela sala, para aqueles alunos. Então, busco inovar alguma coisa e trazer vídeos fazer projetos fazer trabalhos práticos, levo meus alunos ao laboratório de Ciências, que é muito importante para aumentar os conhecimentos ou para levantar alguma provocação em determinado conteúdo. Então, nesse sentido, eu acredito que vem nesse sentido a minha experiência em sala de aula. Com a necessidade de buscar atender o meu aluno e suas demandas de aprendizagem, tento trabalhar uma forma com que ele se sinta motivado e interessado pelo conteúdo. E acredito que o segredo é falar de com paixão e como eu gosto muito do conteúdo, eu explico como se eu tivesse contando uma história e mostro os prós e os contras na amizade e eu peço a eles que tragam exemplos para mim e, na verdade, a aula acaba sendo muita aproveitada e eles não aprendem só para fazer a prova para a vida deles

Qual dos conteúdos da sua disciplina você mais gosta de ensinar?

Sem dúvidas, o corpo humano e também a saúde do corpo humano. É a área de que eu gosto muito. Gosto muito de falar sobre as doenças. Sobre as prevenções, vacinas, tratamento. Gosto muito de alertar os meus alunos a respeito das doenças que existem e como preveni-las. E sempre deixá-los preparados para a vida. E é um importante conteúdo, assim como é importante você ter notas boas, passar em vestibular. Tudo isso é muito importante, mas é muito importante também preparar os alunos para a vida e para se tornarem adultos que se lembrem do conhecimento que eu trouxe em sala de aula que pode ser aproveitado para a vida. Considero isso muito importante.

Qual a sua metodologia de ensino?

Então, como eu disse, busco diversificar, apesar de que eu gosto muito de instruir, então, eu gosto muito de falar, porém não é fácil o aluno ficar sentado por muito tempo para ficar ouvindo o que o professor tem para dizer. Sempre busco fazer um trabalho prático na aula de laboratório ou trago coisas diferentes para que os alunos vejam na prática aquilo que está sendo feito falado naquele momento.

DEDICAÇÃO E AMOR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Camila Gomes Silva

Quando se fala em educação, o tema inclusão é bastante presente. Em nosso colégio, há alunos que precisam de atendimento especial devido às exigências de suas condições específicas. O atendimento realizado para eles é a chamada Educação Especial. Trazemos a seguir duas entrevistas: a primeira com a Professora Graça e a segunda com o Agente Educacional Hélio, que têm representado muito bem os profissionais disponíveis em nosso colégio para atender nossos alunos especiais.

PROFESSORA GRAÇA

Qual é a sua formação acadêmica?

Eu sou formada em Geografia, mas eu também tenho curso em Educação Especial e nesse incrível momento estou atendendo o Emanuel e ele é PAC [aluno que precisa do acompanhamento de um Professor de Apoio à Comunidade Alternativa].

Como é o seu trabalho aqui no colégio?

Tem várias formas nesse trabalho: ele tem a deficiência física, então eu o ajudo copiando para ele. E eu faço a leitura e ele interpreta as atividades.

O que te motivou a trabalhar com os alunos de inclusão?

Eu sempre trabalhei com Geografia, há 30 anos, mas tinha uma atenção muito especial quando eu percebia que havia na sala de aula algum aluno que apresentava alguma deficiência, por isso eu procurava ajudar. Percebendo isso, eu fiz o curso em Educação Especial.

Há quanto tempo você trabalha com esses alunos?

Há dois anos, eu comecei a trabalhar com isso. E eu tive uma sorte muito grande ao dar continuidade a esse trabalho.

Você se sente realizada com essa atividade?

Muito mesmo. Como eu disse, estou sempre trabalhando, dava aula de Geografia, mas tinha aquela atenção voltada para alunos que apresentavam algumas dificuldades a mais, então resolvi trabalhar com eles.

Na sua opinião, os alunos de inclusão sofrem preconceito em nosso colégio?

Não, eu não vi isso aqui nesse colégio de jeito nenhum. Inclusive, o Emanuel é muito bem aceito pelos colegas de sala. Tem um grupo na sala que eu falo é o grupo especial. Eles dão muito apoio para o Emanuel. Sempre o anima. Esse grupo o deixa muito feliz.

A escola e o corpo docente têm utilizado metodologias adequadas para atendê-los?

Sim, a escola oferece tudo que nós precisamos para atender o aluno adequadamente.

Houve alguma situação que tenha te marcado positivamente?

Houve várias situações, não dá nem para falar sobre isso. Mas o que me deixa bastante gratificada é que ele sente muito a minha falta se eu não estou com ele. Se sente desamparado, se sente ansioso.



AGENTE EDUCACIONAL HÉLIO

Qual é a sua formação acadêmica?

Eu tenho o Ensino Médio e outros cursos profissionalizantes também.

Há quanto tempo você atua nessa função no colégio?

Trabalho no colégio há dois anos.

Quais são as suas responsabilidades e tarefas diárias no espaço escolar?

As minhas responsabilidades são a manutenção do colégio na parte da manhã. Eu ajudo o Seu Carlos (Firmينو) a fazer a manutenção do colégio, do prédio. À tarde, eu cuido do Emanuel, sou cuidador do Emanuel, especificamente para ele. Tenho outras atividades que eu exerço sim, ajudando os companheiros. Se eu vejo a dificuldade de um colega de trabalho, eu procuro ajudar, se estiver ao meu alcance.

Você já teve dificuldades nesse cargo? Quais?

Dificuldades no meu cargo, eu acredito que tive no começo, quando eu não sabia qual seria ao certo a minha função e eu nunca tinha a desempenhado. Aprendi muito com o Emanuel, com a escola, com o serviço em si. Gosto, aprendi a gostar do que faço. Espero poder atuar



nessa área por mais algum tempo.

Professores que Encantam

Você considera que o colégio tem espaços adaptados às necessidades do Emanuel?

Em relação ao colégio, as necessidades do Emanuel são bem atendidas, porque ele tem acesso a todas as salas, ao pátio. Ele tem um banheiro adaptado, tem rampas de acesso. O único lugar em que havia dificuldade para ele entrar, mas ele entrava, era a quadra coberta, mas no ano passado, o Seu Carlos e eu concretamos ali, pusemos um sistema de escoamento de água, na entrada da quadra, para ele. E não só ele, mas também para os outros alunos com mobilidade reduzida, para que eles possam estar acessando a quadra coberta, estar praticando Educação Física ou até outro tipo de apresentação, como uma gincana.

Na sua opinião, o que poderia ser mudado para facilitar e auxiliar o seu trabalho com os alunos?

Na minha opinião, o que poderia ser mudado para facilitar e auxiliar no meu trabalho com os alunos seriam cursos, cursos específicos a serem ofertados no colégio, para podermos saber como e quando poder agir com os alunos em diversas situações.

Observamos que você gosta muito do que faz. Cite uma situação em que seu trabalho foi reconhecido no colégio.

Olha... eu vi no Emanuel uma força de vontade de andar, porém ele não tinha o auxílio, ou seja, ele tem que ter uma pessoa para acompanhá-lo, para estar o ajudando com o equilíbrio, porque ele não tem um equilíbrio de 100%. Ele consegue ficar de pé, ele tem um certo equilíbrio, mas com o apoio de algum objeto ou pessoa, um aparelho. E comecei a especular e perguntar para ele se ele andava e vi também que ele tinha a “marchinha”, ele falou que andava um pouco. Aí eu resolvi pedir para a mãe dele comprar um andador, eles compraram um transfer, um transfer com rodinha, mas não deu certo porque era muito pesado, aí compraram um outro andador mais específico para ele. E daí eu comecei nas aulas de Educação Física e nas aulas vagas a levá-lo para a quadra para estar se exercitando, para ele estar andando e, por mais incrível que pareça, a Professora Vera Nogaroto e eu tivemos uma surpresa: em pouco tempo ele já tinha adquirido equilíbrio, já estava com o nervo da perna fortalecido. Eu já não estava mais auxiliando, ele já estava usando o andador sozinho. Claro que eu estava ali para qualquer eventualidade que pudesse ocorrer, mas ele estava andando sozinho e nessas idas e vindas a fisioterapeuta dele falou que ele estava tendo uma melhora muito grande através desse pequeno espaço de tempo em que eu estava trabalhando com ele. E eu vi que ele tem a capacidade de andar, só não tem mesmo o apoio, não é só aqui na escola que ele tem que ter esse auxílio e não é na escola que ele vai ter, eu resolvi por vontade própria, por opção minha, que não era papel de cuidador, mas de fisioterapeuta, mas eu resolvi ajudá-lo, mas a própria família não se ajuda. Aqui ele tem pouco tempo, ele deveria estar continuando na casa dele, pois, para mim, em pouco tempo ele estaria andando.

Deixe uma mensagem para o Emanuel e para o colégio.

Uma mensagem que eu vou deixar para o Emanuel é que eu agradeço ele por ele ter feito eu ver o mundo com outros olhos. Eu tinha uma visão pequena de mundo, de vivência, de necessidade, de vida e através do trabalho com ele eu aprendi várias coisas e a ter uma visão mais ampla da vida. E eu agradeço a ele por esse ponto de vista que ele me mostrou.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

Gustavo Henrique da Silva de Carvalho

No âmbito da Educação Especial, há a demanda dos alunos com altas habilidades em algumas áreas do conhecimento ou com superdotação, no caso, com altas habilidades em todas as áreas do conhecimento. Nosso colégio possui turmas de atendimento para esses casos, cuja coordenação está sob a responsabilidade do Professor Guto (Matemática). No entanto, há alguns anos, as nossas turmas do NAAH/S eram coordenadas pela Professora Adriana Gorla, que foi entrevistada por nós.

Qual é a sua formação acadêmica?

Sou formada em Pedagogia e pós-graduada em Neuropsicopedagogia e Educação Especial.

Quando você se tornou coordenadora do NAAHS?

Em 2016, com a sala do Villanueva.

Fale um pouco sobre como você trabalha.

No NAAHS, realizamos projetos, trabalhamos com oficinas, desenvolvemos pesquisas e procuramos incentivar e colaborar no crescimento pessoal e profissional de nossos alunos.

Conte-nos as suas melhores experiências como coordenadora do NAAH/S aqui no Colégio Villanueva.

Poder desenvolver junto com os alunos projetos de robótica, fanzine e fotografia e compartilhar com colegas de trabalho a magnífica experiência.

Qual é o processo de seleção do NAAH/S?

Em um primeiro momento, os alunos são indicados por três professores, depois são apresentados à sala e iniciamos um processo com várias atividades para definir se ele realmente apresenta características de Altas Habilidades/Superdotação.

Quais os maiores desafios da coordenação da turma?

Obter incentivo e apoio da escola e do corpo docente para desenvolvimento de projetos com a turma.

ESTUDANDO O SISTEMA LOCOMOTOR DE FORMA LÚDICA

Lethícia Boni Cardoso

Vários projetos foram realizados durante esse ano e dentre eles um chamou bastante a atenção dos alunos em sua exposição pela forma como o conteúdo de Ciências foi apresentado para o público.

O conteúdo é o Sistema Locomotor, que envolve ossos e articulações, essencial para que possamos nos movimentar. E qual melhor forma de desenvolver o conteúdo do que dar movimento às representações desse sistema em nosso corpo?

Conversamos com a Professora Gisele (Ciências) sobre o projeto e tiramos várias fotos para mostrar aqui como o resultado encantou a todos.



Há quanto tempo iniciou-se esse projeto?

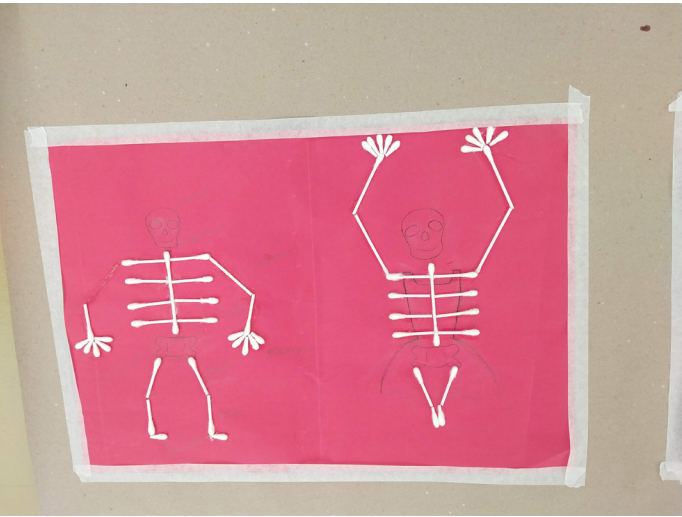
Desde o início do trimestre.

O que te inspirou a fazer esse projeto?

Fui inspirada por trabalhos similares na internet.

De onde veio a ideia desse projeto?

Aplicar uma metodologia que aliasse os conhecimentos científicos à criatividade do aluno.



Os alunos demonstram interesse nesse trabalho?

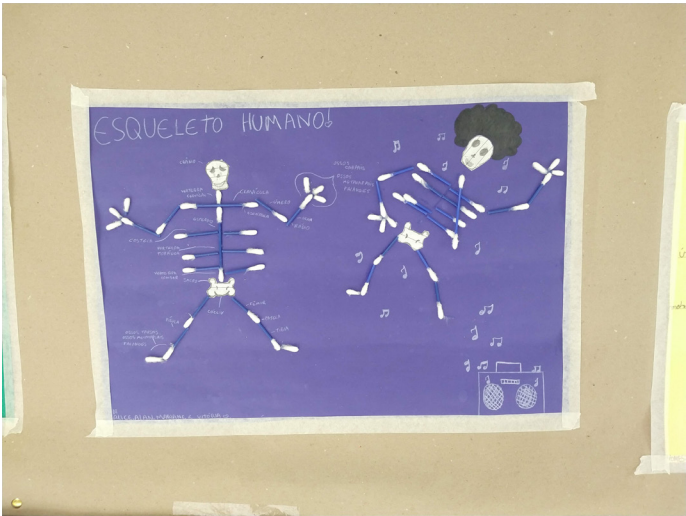
Sim, todos se empenharam em executar.

Os alunos aprenderam mais no projeto?

Sem dúvidas. Pois os conteúdos do sistema locomotor possuem nomenclaturas e conceitos muito difíceis e, por meio desse trabalho, os alunos puderam aprender sobre os ossos, músculos e articulações de uma forma mais divertida.

Os resultados foram alcançados?

Sim: trabalhos caprichados, autorais e que ressaltam o movimento do corpo humano sob a perspectiva óssea e articular.



ESTUDAR NO EXTERIOR

Erick Junio Barone

Estudar no exterior. Certamente, este sonho já passou pela cabeça de diversos jovens. Muitos sonham, pensando em todas as oportunidades que podem adquirir em outro país, porém muitos acabam desistindo rapidamente desses sonhos e oportunidades. Seja por condições financeiras, ou por não dominarem um segundo idioma, ou por simplesmente acharem muito difícil conseguir realizar tal façanha. No entanto, será que conseguir estudar no exterior é tão difícil e inacessível como parece? Isso é o que veremos nesta reportagem.

Como Fazer um Intercâmbio

Em primeiro lugar, é recomendável que você tenha entre quinze e dezoito anos para poder fazer um intercâmbio. Em segundo lugar, você deve possuir notas consideravelmente altas, pois assim chamará a atenção de escolas e universidades; ou ter uma ou mais indicações de professores, podendo, então, ganhar uma bolsa total ou parcial de estudos. Há a opção de ter alguma habilidade que se destaque em alguma atividade. Satisfeitas essas exigências, você tem que descobrir, por conta própria, quais universidades ou escolas irão atender às suas expectativas e os seus objetivos.

Em seguida, vêm os exames de proficiência, editais de bolsa, preparação dos documentos para a candidatura e para o visto. A universidade ou escola irá aplicar uma prova on-line, para testar o fator principal para se fazer um intercâmbio, o domínio da língua, tanto em escrita, quanto na fala. Esse é realmente um fator que impossibilita diversas pessoas, mas não pode ser ignorado. Dependendo da média que você tirar, servirá de prova que você tem capacidade de estudar e entrar no país.

Ufa! Acabou? Não! Ainda é preciso definir onde morar e entender como será a vida por lá. Afinal, não adianta saber como ir estudar em outro país e, chegando lá, não ter onde ficar. Além de ser preciso estudar um pouco da cultura do país, para evitar possíveis constrangimentos e confusões, passar por estas etapas com tranquilidade e munido de informações, é fundamental para que o tão sonhado intercâmbio não traga frustrações ou mesmo acabe antes de começar. Já pensou ser barrado na imigração porque o visto de estágio não é o correto?

Tipos de moradia para o intercâmbio

Existem diversos tipos de moradia no exterior. Você pode optar por morar com uma família, que é uma alternativa mais barata e servirá de grande ajuda para praticar o idioma e conhecer melhor a cultura. No entanto, há alguns pontos negativos: como estudante, você terá de respeitar os costumes e horários da “nova” família, o que restringe um pouco a sua liberdade e, em alguns casos, pode levar a conflitos. Entretanto, como dito anteriormente, há diversos tipos de moradia, como os hostels, que se tratam de uma hospedagem para temporadas curtas (menos de um mês) e são ideais para quem tem o orçamento mais limitado.

Em um hostel, os quartos são compartilhados (o que reduz o preço das diárias). Contudo, é importante lembrar que existem diversos tipos de pessoas e, em ambientes compartilhados, podem acontecer incidentes como furtos, barulho dos outros hóspedes enquanto você dorme, convivência com pessoas desorganizadas ou mesmo pouco higiênicas. Tirando essas “pequenas” observações, os hostels são ótimos lugares para quem gosta de agito e de fazer amizades, pois contam com gente jovem e de diferentes lugares do mundo.

Outra alternativa viável é a Student House, que equivale a uma casa ou dormitório. As Student Houses costumam ficar próximas às escolas ou universidades, o que facilita o deslocamento. Geralmente, são disponibilizadas pela própria agência responsável pelo intercâmbio, as quais são incluídas no valor do pacote. Elas costumam ser compartilhadas por vários estudantes, o que também permite melhor socialização.

Uma outra modalidade de Student House surge quando um grupo de estudantes decide alugar em conjunto, dividindo o aluguel e as contas. Essa opção costuma ser acessível financeiramente e é uma ótima maneira de fazer novas amizades (ou inimizadas).

Espero que por meio dessa reportagem tenham entendido como funciona melhor o intercâmbio e espero que tenham conseguido compreender bem o assunto!

Fontes:
Autor desconhecido. **Como estudar no exterior.** Estudar Fora.Org. Disponível em <<https://www.estudarfora.org.br/guias-online-e-gratuitos-para-quem-quer-estudar-fora-do-brasil/>>. Acesso em: 10 nov. 19.
Autor desconhecido. **Guia de Intercâmbio.** Wizard by Person. Disponível em <<https://www.wizard.com.br/viagem/guia-de-intercambio/>>. Acesso em: 13 nov. 19.
Autor desconhecido. **Tipos de acomodação no Intercâmbio.** West1. disponível em<<https://blogdointercambio.west1.com.br/conheca-os-diferentes-tipos-de-acomodacao-para-o-seu-intercambio>>. Acesso em: 13 nov. 19.

ENEM POSSIBILITA ESTUDAR EM UNIVERSIDADES NO EXTERIOR

Estudar fora do Brasil não é mais tão difícil quanto se imagina. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) possibilita que os alunos busquem vagas em instituições de ensino superior fora do Brasil, por meio do SISU. Os países que aceitam a nossa avaliação são: Portugal, Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Irlanda e Escócia, totalizando 47 instituições.

Orgulho para nosso colégio

TALENTOS QUE NOS TRAZEM MUITO ORGULHO

Com muita alegria, fechamos o ano trazendo uma homenagem a vários alunos que são talentos em nosso colégio. Nossa equipe realizou entrevistas buscando destacar esses meninos e meninas que trazem muito orgulho a suas famílias e a nós aqui do Colégio Villanueva. Nas próximas páginas, apresentamos a vocês, leitores, talentos na música, na informática, no esporte, na literatura e em várias outras áreas. Desde já, queremos dar os parabéns a cada um deles e às suas famílias!

TALENTO EM SUPERAÇÃO

Giovanna Boni Cardoso

Qual seu nome? E sua idade? Emanuel Sebastião das Dores. Tenho dezesseis anos.

Quais são seus desafios diários? E como você os supera? Várias coisas: vir para escola, minha mãe e meu pai trabalham muito, eu fico a maior parte do tempo sozinho em casa. Eles trabalham muito, muito, muito. Eu fico sozinho em casa. Não acho difícil, fico assistindo TV. Fico bem tranquilo.

Como aluno de inclusão, você acha que o Estado cumpre com o seu dever? Mais ou menos.

As instalações físicas da escola atendem bem às suas necessidades? Sim. Eu não tenho nenhum, nunca tive problema com isso.

Qual a sua maior dificuldade na escola? As matérias (risos).

O que te deixa mais feliz aqui no colégio? Estudar me deixa feliz. Eu gosto.

Quais são as suas atividades diárias, além da escola? Eu tenho fisioterapia, tenho professor particular, tenho aula de inglês, faço várias coisas.

Quer deixar alguma mensagem para sua família, professores e colegas de turma? Para os meus amigos, eu quero falar muito obrigado por tudo. Muito obrigado, porque toda vez quando eu vou estudar, eu fico com aquele frio na barriga de ficar excluído, de ficar de canto, mas graças a Deus isso nunca aconteceu.

Gostaríamos que você deixasse uma mensagem para a Professora Graça. A Graça é basicamente a minha mãe, a Graça é basicamente uma segunda mãe.

Tem algo em específico que você queira comentar para conscientizar as pessoas? Eu só gostaria de avisar as pessoas que as pessoas como eu podem ser perguntadas sobre as coisas, não se incomodam de serem questionadas. Eles (alunos de inclusão) ficam no meio das pessoas, querem participar de tudo, não se incomodam de participar. Pelo menos eu nunca me incomodei de participar de nada.



Hélio, Emanuel e Professora Graça.

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

Trata-se de uma metodologia pedagógica que alia noções da educação regular com a educação especial. O principal objetivo desse sistema educacional é a promoção da integração entre todas as crianças da comunidade. O que é feito por meio da união entre políticas públicas, instituições de ensino, família e professores qualificados.

O artigo 58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) define a Educação Especial como uma modalidade direcionada aos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidade ou superdotação. O público-alvo é composto por crianças com alguma deficiência como cegueira, surdez, por exemplos. Há escola especializadas no atendimento a esses casos, como as APAES e os institutos. Em Londrina, há o ILES (Instituto Londrinense de Educação para Surdos) e o ILECE (Instituto Londrinense de Educação para Crianças Excepcionais).

Fonte: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/o-que-e-educacao-especial-inclusiva>>.

Orgulho para nosso colégio

COM A MÚSICA NOS CORAÇÕES

Alice Beatriz Jordão Ferreira e Taynara Vitória de Oliveira Gonçalves

WELLINGTON MATHEUS DA SILVA - 9º C

Há quanto tempo você toca? Eu toco já fazem cinco anos.

Que instrumento você toca? Eu toco violão, guitarra, contrabaixo e um pouco de bateria.

Que gêneros musicais você toca? Eu particularmente prefiro tocar rock, mas também gosto muito de bossa nova.

O que fez você começar a praticar esse instrumento? Como meu pai e algumas pessoas da minha família tocam já, eu fui bastante influenciado por eles.

Que significado a Música tem para você? A Música para mim não é algo que você possa somente ouvir, mas também é algo que você possa sentir, envolver seus sentimentos naquela música e começar a transmitir sensações que faça você chorar, se emocionar, ficar alegre, etc.

Como você se sente quando toca? Eu me sinto muuuito bem. E quando consigo pegar alguma música diferente, a satisfação que eu sinto é enorme por poder realizar aqueles solos, aquela melodia.

Você possui algum ídolo ou inspiração na música? Sim. Creio que os Beatles foram minha maior inspiração quando comecei a tocar. E, ao longo do tempo, fui tendo outros, como Guns N’ Roses, Metallica, etc.

Você planeja uma carreira na música? Sim, meu maior sonho é me formar em música e sair pelo mundo mostrando minhas habilidades (risos).

Você já se apresentou em público? Onde? Acho que a única plateia que tive foi no colégio mesmo, em apresentações para o Dia dos Professores, Mostra Cultural e outros eventos.

Qual música você mais gosta de tocar? Tenho várias, mas, no momento, a minha música favorita de tocar é “Still got the blues”, do Gary Moore.

MATHEUS HENRIQUE FERREIRA BORGES - 3º A

Há quanto tempo você toca? Eu sou músico há uns 4 anos.

Que instrumento você toca? Eu toco eufônio, que é um instrumento da família dos metais, como o trompete, a tuba, etc.

Que gêneros musicais você toca? Eu particularmente prefiro tocar músicas eruditas.

O que fez você começar a praticar esse instrumento? Quando eu comecei a tocar, foi o instrumento que mais me chamou a atenção. Ele tem as partes mais “difíceis” na execução da música em conjunto.

Que significado a Música tem para você? Música para mim é expressar os sentimentos por meio dos sons.

Como você se sente quando toca? É uma sensação indescritível, é uma leveza, uma paz interior. Posso dizer até que é uma sensação de êxtase.

Você possui algum ídolo ou inspiração na música? Tem um velhinho que se chama Steven Mead, ele é “o cara”. É considerado o melhor do mundo no eufônio. Ele tem até CDs gravados, tem músicas no Spotify.

Você planeja uma carreira na música? Olha, carreira musical no Brasil é quase impossível. São poucas oportunidades e não se ganha tão bem.

Você já se apresentou em público? Onde? Então, eu já toquei no Teatro Ouro Verde, em Londrina, participando de um concerto, tocando com o músico do programa do Jô: o Derico.

Orgulho para nosso colégio

Qual música você mais gosta de tocar? A minha música preferida é “Rhapsody for euphonium”, quem a escreveu foi James Curnow. Ele faz composições de solos para os instrumentos de metais.

GABRIELE HADASSA PEREIRA - 9º D

Há quanto tempo você toca? Eu comecei a tocar no começo desse ano, mas eu já fazia aula há dois anos.

Que instrumentos você toca? Trompete, violão e teclado.

Que gêneros musicais você toca? Gospel, são hinos da Harpa ou, geralmente, da igreja que eu frequento.

O que fez você começar a praticar esse instrumento? Alguns familiares meus tocam instrumentos, então, me incentivaram a começar a ter aula. E eu já queria fazia um bom tempo.

Que significado a Música tem para você? A música para mim significa alegria. Tem muitos significados, mas alegria é o principal.

Como você se sente quando toca? Me sinto muito bem, principalmente, quando eu consigo tocar a música toda sem ter algum erro.

Você possui algum ídolo ou inspiração na música? Inspiração: meu pai, porque ele já foi maestro e ele me ajudou muito com a música. E minha mãe também, porque ela toca e me ajuda bastante.

Você planeja uma carreira na música? Sim, pretendo fazer faculdade de Música.

Você já se apresentou em público? Onde? Na igreja e na escola para os professores.

Qual música você mais gosta de tocar? Não tem uma que eu mais gosto, mas tem um hino que eu gosto bastante que se chama “Cidade Santa”, é da igreja.

MATHEUS IAN MARQUES PLAZA - 7º C

Há quanto tempo você toca? Eu toco há cinco anos.

Que instrumento você toca? Toco trompete.

Que gêneros musicais você toca? Desde clássico até rock, depende do gosto do público ou estilo da banda.

O que fez você começar a praticar esse instrumento? Eu sempre olhava o meu irmão como exemplo na Música. Um dia, há cinco anos, eu tomei vergonha na cara, fui com ele a um ensaio, vi um trompetista tocando e me apaixonei pelo seu som como instrumento solo.

Que significado a Música tem para você? Significa harmonia, a minha outra metade.

Como você se sente quando toca? Me sinto mais leve, como se fosse voar. É como uma explosão de cores totalmente harmônicas entre si.

Você possui algum ídolo ou inspiração na Música? Sem dúvida, Arturo Sandoval, o melhor trompetista do mundo.

Você planeja uma carreira na música? Sim.

Você já se apresentou em público? Onde? Ô se já! Já fui para o Uruguai. E também Londrina, Cambé, Arapongas, Apucarana, Santo Inácio, Ibaiti. Já toquei aqui em Rolândia também. E agora nós vamos com a ACREBI para Curitiba.

Qual música você mais gosta de tocar? Vixiii!!! Tem muitas. Músicas dos Beatles e do Roupá Nova, as músicas “All Star” (Smash Mouth), “Star Wars” (John Williams), “Rolling in the deep” (Adele), “Crazy little thing called love” (Queen) e a melhor: “Can’t take my eyes off of you” (The Platters).

SENTIMENTOS EM VERSOS

Renan da Silva Massei.

ANA CLARA PINHEIRO DE OLIVEIRA - 6º B

Quantos anos você tem? Tenho onze anos.

O que levou você a escrever os poemas? Na verdade, desde pequena eu gostava de escrever tudo, aí eu tinha um caderninho e ia escrevendo. Comecei a fazer poesias, fui fazendo e apresentando na escola e foi resultando.

No início, você teve algumas dificuldades de escrever esses poemas? Não. Na verdade não, porque eu estava, na hora, sentindo alguma coisa e ia escrevendo e já ia rimando na hora.

Quando você começou a despertar interesse em escrever poemas? Acho que eu estava no terceiro ano ou até menos no segundo ano.

Pretende seguir a carreira como poeta? Na verdade, eu não sei, porque eu tenho várias ideias na cabeça, mas é uma das opções.

Pensa em escrever um livro ou compor letras de músicas no futuro? Ah! Eu gosto. Eu já compus alguns livros e letras de músicas, mas pequenos. Só que em casa e eu não mostro para ninguém.



Através dos poemas pretende ser compositora de músicas? Acho que não, mas produzir livros ou coisas assim.

TALENTOS NA OLIMPÍADA DE INFORMÁTICA

Igor Antonio dos Santos Dantas

GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA DE CARVALHO - 7º D

Qual foi a sensação de descobrir que você foi um dos destaques da olimpíada? Foi uma ótima sensação, fiquei muito feliz em saber que me destaquei e isso me motiva a cada vez estudar mais!

Para conseguir esse resultado que conhecimentos foram necessários? Foram necessários raciocínio lógico, conhecimentos de Matemática e um pouco de tudo, mas principalmente de raciocínio lógico.

Conte-nos como funcionou a olimpíada. A olimpíada foi basicamente uma prova e, se não me engano, tínhamos uma hora e meia para finalizá-la.

O que mais ajudou você a conseguir esse resultado? Bom, tudo ajudou, mas, principalmente, minha dedicação, as aulas de Matemática e, certamente, as aulas que tenho na turma da Salas de Altas Habilidades.

Você participaria de outras olimpíadas? Com certeza, participaria. Tendo olimpíada, estou disposto a participar.

Pretende seguir carreira nessa área? Não exatamente, tenho outra em mente, mas gosto muito desta área.

Na sua opinião, de que forma a olimpíada te auxiliou nos estudos? Me ajudou principalmente nas aulas de Matemática, porque melhorei o raciocínio. De todo jeito, ajudou muito!

MARIA ANTÔNIA F. LOPES CARDOSO - 7º E

Qual foi a sensação de descobrir que você foi um dos destaques da olimpíada? Muito boa, fiquei muito feliz.

Para conseguir esse resultado que conhecimentos foram necessários? Eu usei matemática e lógica.

Conte-nos como funcionou a olimpíada. Fiz uma **prova que durou mais ou menos duas horas, em que tinha o nível 1 e nível 2.**

O que mais ajudou você a conseguir esse resultado? Eu tive que pensar bastante.

Você participaria de outras olimpíadas? Sim, eu gosto de testar os meus conhecimentos! E acho legal.

Pretende seguir carreira nessa área? Não, mas acho muito interessante.

Na sua opinião, de que forma a olimpíada te auxiliou nos estudos? Com as respostas que eu errei, eu pude aprender!

Orgulho para nosso colégio

AMOR PELA VELOCIDADE

Mateus Henrique Trivelato Vieira

CATHARINE EHRMANN VIEIRA - 8º A

Quando você começou a praticar ciclismo? Se eu não me engano, na segunda semana de maio de 2018.

Alguém te motivou a praticar ou foi por vontade própria? Minha professora de Educação Física me falou que o marido dela era ciclista e ela me convidou. Também foi por incentivo dos meus pais.

Você já participou de competições? Sim.

Foi difícil no começo ou você se adaptou facilmente? Bom, fui me adaptando.

Qual é a sua rotina de treinos? Treino às segundas, terças, quintas, sextas e sábados. Folgo nas quartas e domingos.

Você tem patrocínio? Não.

Que equipamentos são necessários para praticar o ciclismo? O necessário é capacete, luva, garrafa e uma bike.

Há algum atleta do Ciclismo que é sua inspiração? No momento, Vinícius Rangel. Ele é um ciclista brasileiro que correu em mundiais. Ele é muito bom!

Gostaria de deixar alguma mensagem para quem queria praticar algum tipo de esporte? Não desistir. Vai cansar, vai ser chato, mas também vai ser legal, vai ser adrenalina pura. Então, quando estiver cansado ou exausto, não pense em desistir; apenas continue, porque, se você quiser, tudo dará certo.



JOÃO MIGUEL DOS SANTOS BALAN - 8º A

Quando você começou a praticar ciclismo? Em fevereiro de 2017.

Alguém te motivou a praticar ou foi por vontade própria? Eu via as postagens de um amigo com medalhas, fotos dele nas corridas, me interessei e fui atrás para saber como eu poderia fazer para participar da equipe.

Você já participou de competições? Sim, de várias.

Foi difícil no começo ou você se adaptou facilmente? Foi difícil, mas consegui uma boa adaptação.

Qual é a sua rotina de treinos? Pela manhã, de segunda a sábado, treino ciclismo. No período da noite, duas vezes na semana, pratico fortalecimento e musculação na academia.

Você tem patrocínio? Tenho e eles são fundamentais para minha formação como atleta: conto com a nutricionista Katieli Ferreira, a Academia In Shape, os manipulados e suplementação da Farmácia Primaflora, o fisioterapeuta Paulo Eduardo. E também Tatá Veículos, Cabelereiro Alexandre Zanetti e meus familiares.

Que equipamentos são necessários para praticar o ciclismo? Bike Speed, capacete, óculos, luvas, sapatilhas, material de manutenção, água para se hidratar e muita força de vontade.

Há algum atleta do Ciclismo que é sua inspiração? Nossa!!! Vários, pois cada um tem uma história que me motiva a querer sempre mais. Mas eles são eles da Europa: Remco Evenpoel e Peter Saga. Do Brasil, tem Vinícius Rangel, Alex Malacarne e André Gorch.

Gostaria de deixar alguma mensagem para quem queria praticar algum tipo de esporte? O esporte foi a minha melhor escolha. Além do ciclismo, no qual tenho como objetivo me profissionalizar, gosto de correr e jogar futebol. Independente da modalidade, o esporte abre portas, novas amizades, ensina a ter disciplina, uma vida saudável e a traçar metas, pois, quando fazemos o que gostamos, as coisas fluem naturalmente. O esporte transforma vidas.

Orgulho para nosso colégio

JOSÉ ÁLVARO LIMA NAUMES - 8º A



Quando você começou a praticar ciclismo? Faz 1 ano e alguns meses. Daqui a alguns dias, fará 2 anos.

Alguém te motivou a praticar ou foi por vontade própria? Foram os dois amigos que correm (Catharine e João Miguel). Eu gosto de pedalar e me interessei. Como minha amiga foi convidada, também fui.

Você já participou de competições? Sim, muitas.

Foi difícil no começo ou você se adaptou facilmente? Não muito. Comecei com uma barra circular, sofri, demorei quase um ano para ganhar minha primeira speed, mas até hoje não é fácil para mim, pois comecei um pouco tarde, mas tento buscar, a cada dia, mais.

Qual é a sua rotina de treinos? Treino às segundas, terças, quintas, sextas e sábados e descanso nas quartas e domingos.

Você tem patrocínio? No momento não, mas luto todos os dias para conseguir.

Que equipamentos são necessários para praticar o ciclismo? Luva, capacete, sapatilha, garra de água, óculos adequados, uniforme especial para ciclista, uma bike speed ou, se preferir, moto bike.

Há algum atleta do Ciclismo que é sua inspiração? No momento, o que me inspira é vencer meus oponentes e meus amigos do ciclismo.

Gostaria de deixar alguma mensagem para quem quer praticar algum tipo de esporte? Todos os atletas ou iniciantes: pratiquem para valer a pena, pois vocês vão chegar longe. Se vocês estiverem com dificuldades, façam de tudo e vençam. Mesmo que vocês estejam fracos ou desanimados, a única coisa que poderão fazer é nunca desistir e lutar sempre. Boa sorte!

NO DESENHO, A EXPRESSÃO DE UM OLHAR

Ellen Beatriz Souza da Silva

THABATA LAVÍNIA SOUTO

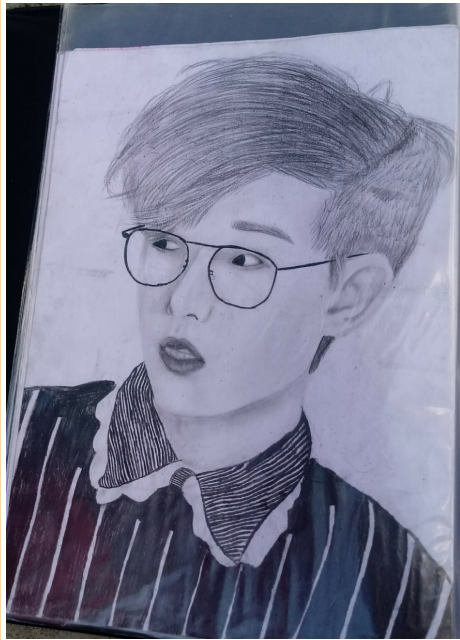
Em que turma você estuda? Eu sou do 1ºF.

Você desenha há quanto tempo? Há uns 4 anos.

O que te motivou a começar a desenhar? Algumas coisas que eu via na internet e na televisão.

Aí, eu comecei a treinar.

Você pretende levar a arte para a área profissional ou é somente um hobby? É somente um hobby.



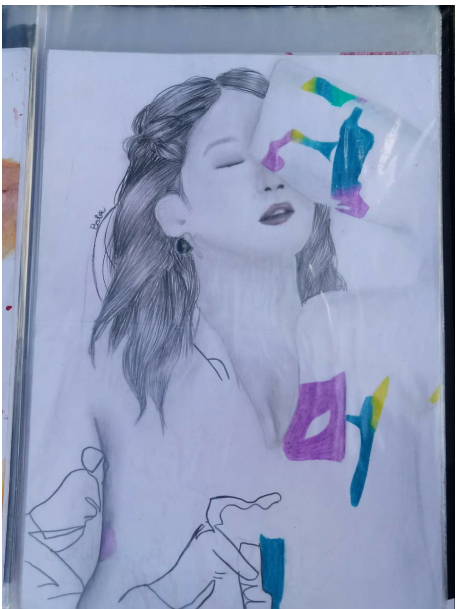
Há algum artista ou estilo com que você se identifica? Um artista não, mas eu me identifico muito com o Realismo e arte estilo fantasia.

O que mais gosta de desenhar? Gosto de desenhar personagens de jogos que eu gosto, pessoas que eu acompanho, pessoas famosas: essas coisas.

Há algum desenho seu que te marcou? A maioria de quando eu comecei a desenhar.

Algum professor te inspirou a produzir artisticamente? A professora de Arte do ano passado, 2018, no nono ano, a Professora Letícia.

Você usa alguma técnica de desenho? Não, tudo o que eu faço é aquilo que eu mesma consigo fazer.



Orgulho para nosso colégio

UM TALENTO NA PINTURA

Isabelly Boni Cardoso

BÁRBARA FERNANDA FROTES DIAS - 8º B

O que te inspirou a começar a pintar? Eu expresso meus sentimentos na pintura.

Com quantos anos de idade você começou a se interessar por Arte? Eu sempre gostei muito de desenhar e pintar. Desde pequenininha, eu escrevia cartas para os meus pais e sempre desenhava.

Qual material de pintura você prefere utilizar na escola e em casa? Lápis de cor.

Por qual conteúdo da disciplina de Arte você mais se interessa? Arte africana.

Existe alguma obra de Arte ou um artista que você goste mais? “O Grito”, de Edvard Munch.

As aulas de Arte te ajudam a aprimorar suas habilidades? Sim.

Você usa alguma técnica de pintura? Qual? Sim, eu misturo as cores.

Você pretende seguir, no futuro, uma carreira que esteja ligada as artes? Não, porque quero aprender outras coisas.

APROVADOS NO CONCURSO OPORTUNIDADES/UNIFIL

Livia Vitória Lopes

LUCAS ALBERTO PECORARE FERREIRA - 3º D

Quais são seus sonhos profissionais? Trabalhar com o que eu gosto, assim, tendo sucesso na minha carreira. Alcançar meus objetivos, estar sempre me desenvolvendo para um dia conquistar independência financeira.

Como estava sendo sua preparação para o vestibular? Sinceramente, não estudei nada além dos conteúdos do colégio.

Você conquistou bolsa para qual curso? Ciências contábeis.

Qual foi sua reação quando soube que você tinha ganhado a bolsa? Não entendi nada, fiquei perdido (risos). Estava fora de casa e só vi o pessoal me mandando “parabéns”. A princípio achei que não conseguiria, para mim, eu não tinha ido tão bem.

Quais as suas expectativas para o curso que você escolheu? Espero que eu goste e que eu consiga me dedicar para aprender, pois os serviços nessa área estão crescendo cada vez mais, toda empresa precisa de um contador. E até que enfim não vou precisar estudar Biologia.

Quem te incentivou na escolha do curso? Praticamente, foi decisão própria, mas minha família sempre me apoiou nas minhas escolhas. Para mim, ter um primo formado em Contabilidade pode ter sido uma grande influência para eu escolher o curso.

Qual você acredita ser a maior defasagem no ensino público, já que você sempre estudou em escola pública? Acredito que o problema está mais relacionado à desigualdade. Porque, quando comparamos as notas em vestibulares de alunos da rede pública e rede privada, percebemos que os de rede privada sempre obtém as melhores notas. A infraestrutura, o ensino, as bibliotecas nas escolas privadas são melhores.

Quais são as suas dicas para quem está lutando por uma vaga no Ensino Superior? Se dedique e mesmo que não consiga entrar na faculdade logo que terminar o Ensino Médio, não se sinta pressionado, tudo tem seu tempo. O mercado de trabalho está cada vez mais exigente, por isso, é importante ter Ensino Superior para o sucesso profissional.



MAÍSA ISABELLE GASPAROTTO ZABINI - 3º C



Quais são seus sonhos profissionais? Meu sonho sempre foi conseguir o meu próprio negócio com o meu esforço. Quero montar uma clínica, ter meus clientes e fazer o que gosto.

Como estava sendo sua preparação para o vestibular? Minha preparação foi muito importante para mim, precisei me dedicar bem mais, abrir mão de algumas coisas e estudar o que eu podia para o dia do vestibular.

Você conquistou bolsa para qual curso? Minha bolsa de 100% foi para o curso de Estética e Cosmética.

Qual foi sua reação quando soube que você tinha ganhado a bolsa? Minha reação foi de muita alegria, fiquei muito feliz, me senti muito melhor depois de saber que estava aos poucos conquistando aquilo que eu sempre quis.

Quais as suas expectativas para o curso que você escolheu? Minhas expectativas são as melhores, pretendo me dedicar o máximo possível ao curso, aprender e absorver tudo aquilo que for passado. Pretendo também fazer ótimos amigos lá dentro.

Quem te incentivou na escolha do curso? Minha família sempre me incentivou para a escolha desse curso. Meus pais pagaram um curso profissionalizante que se encaixasse na área. E, para mim, foi muito incrível.

Qual você acredita ser a maior defasagem no ensino público, já que você sempre estudou em escola pública? A qualidade de ensino. Muitos alunos tiveram de fazer cursinho preparatório para os vestibulares para conseguirem passar, acho que a preparação deveria ser melhor para os alunos.

Quais são as suas dicas para quem está lutando por uma vaga no Ensino Superior? Minha dica para todos é: se esforcem, não deixem a pressão das pessoas abatê-los, pois todos os sonhos são capazes. Deus recompensa aquele que luta.

Orgulho para nosso colégio

QUANDO O TALENTO CHEGA AO MERCADO DE TRABALHO

Paulo Ricardo G. de Jesus

O Menor Aprendiz é um programa que atende à Lei 10.097/2000, que define como deve ser realizada a inserção do menor de idade no mercado de trabalho como aprendiz. Todo ano, vários alunos das escolas estaduais buscam participar desse programa. Eleandro é um bom exemplo. Ele está participando do programa e conseguiu vaga na Caixa Econômica Federal.

É importante ressaltar que no Brasil é proibido menor de 16 anos trabalhar, mas a partir dos 14 anos pode inserir no programa como aprendiz.

ELEANDRO LUCAS RIGOBELI COELHO - 1º F



Quais são suas responsabilidades?

Cuidar da organização de documentos e arquivos e ajudar idosos e clientes que precisam de atendimento no setor de caixas eletrônicos.

Como funciona o processo de seleção do Menor Aprendiz?

O processo de seleção do Menor Aprendiz funciona assim: é possível conseguir um emprego on-line por meio de um currículo registrado, que fica disponível on-line. Tem várias chances, tipo assim, teve uma prova que você acaba fazendo independente do emprego que você pode trabalhar registrado ou não. Infelizmente eu não consegui passar.

De que forma você concilia o estudo e o trabalho?

Eu tenho um horário bom para conciliar estudo, estágio e família. Eu entro às dez da manhã no estágio, eu saio de casa em torno das nove e vinte. Chego lá faltando quinze minutos para poder dar um descanso. Saio do banco às três e vinte, chego em casa até cinco e quarenta e tenho o tempo livre para estudar. À noite, vou para a aula no colégio.

Conte-nos sobre suas experiências no local onde você está trabalhando.

A minha experiência está sendo muito boa para o momento. Só posso agradecer pelo estágio que eu tenho agora.

Você gosta do que faz? Por quê?

Amo. Porque isso pode me possibilitar um futuro promissor. Eu estou fazendo um curso de Administração também, então, se eu conseguir fechar meu contrato lá dentro do banco, talvez consiga entrar em muitas empresas boas e ter um futuro brilhante pela frente.

Você acredita que esse programa (Menor Aprendiz) abre portas para o mercado de trabalho?

Eu acredito muito, porque está dando oportunidades para muitos jovens que querem alcançar um determinado nível (socioeconômico) na vida, certo caminho, se o aluno conseguir concluir essa etapa e passar para a seguinte e continuar em frente, poderá conseguir ter tudo o que quer na vida.



Paulo e Eleandro

MENOR APRENDIZ

O Programa Menor Aprendiz atende a adolescentes de todo o Brasil. Para ingressar no mercado de trabalho, o aluno interessado deve fazer um cadastro no *site* da empresa que está contratando ou entregar seu currículo pessoalmente. A empresa, obviamente, fará uma análise dos currículos e escolherá o(s) mais interessante(s), adequado(s) e apto(s) para a vaga. Logo em seguida, fará uma análise dos dados informados (pessoais e socioeconômicos) e selecionará o candidato que possui o perfil do cargo oferecido.

A empresa entrará em contato com o aluno selecionado, que deverá se dirigir até o local, assinar o contrato de aprendizagem e começar a sua jornada. Destaca-se que o procedimento mais normal é que a pessoa responsável pelo aluno assine o contrato.

A aprendizagem terá início e as atividades serão divididas entre práticas e teóricas. O contrato poderá ser de até dois anos e em seu término um jovem mais preparado estará ingressando para a sociedade e o mercado de trabalho.

O horário de trabalho não poderá ser maior de 6 horas diárias, para quem está no Ensino Fundamental, mas poderá chegar a 8 horas diárias, caso o aluno tenha terminado o Ensino Fundamental. E essas horas devem incluir as horas destinadas à aprendizagem (Decreto Lei número 9.579 de 22 de novembro de 2018). E o salário estipulado é o salário mínimo-hora.

OS DESTAQUES NA MATEMÁTICA

Willian Augusto Costa da Silva e Juliano Modenute Carvalho

JEAN MARCOS R. DE OLIVEIRA - 3º C

Como você se preparou para a Olimpíada de Matemática? Eu costumo assistir a videoaulas no YouTube durante as semanas que antecedem a prova, além de resolver exercícios de raciocínio lógico-matemático.

Você gosta de Matemática? Gosto de Matemática e tenho facilidade, mas tenho mais interesse por Filosofia.

Como foi descobrir que você foi um dos alunos com as maiores notas em nosso colégio? É sempre gratificante. Busco fazer o meu melhor nessas provas.

Sua família te apoia nos estudos? Sim.

Como você se preparou para a prova? A maioria das questões que compõem as provas da Olimpíada de Matemática são de raciocínio lógico-matemático e poucos cálculos. Eu sempre estudo as questões e as resoluções dos anos anteriores, assim vou me acostumando com o tipo de questão que geralmente cai na prova. O ideal é imaginar ou desenha as situações descritas no enunciado da questão.

Você se considera bastante dedicado nas aulas? Sim, o entendimento de conceitos matemáticos é importante para a realização mental das questões da Olimpíada de Matemática. A olimpíada avalia a capacidade de o aluno utilizar os conceitos aprendidos na aula para resolver os problemas das questões. Essa resolução depende do raciocínio e da criatividade do aluno, que é desenvolvida durante as aulas.

Que recado de agradecimento gostaria de passar às pessoas que te ajudaram? Agradeço à minha professora de Matemática do segundo ano, Meire Marques. E agradeço ao meu atual professor, Nilton Salgueiro, pelas excelentes explicações. Também não posso deixar de parabenizar o colégio e o professor Guto pelo incentivo que tem dado aos alunos que se dedicam à Matemática.



GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA DE CARVALHO - 7º D

Como você se preparou para a Olimpíada de Matemática? Eu gosto muito de Matemática e sempre presto muita atenção nas aulas. E como tenho facilidade, foi fácil me preparar para a olimpíada. Sem esquecer que já tive a mesma experiência no ano passado.

Você gosta de Matemática? Gosto muito. É bem desafiadora e exercita muito a mente.

Como foi descobrir que você foi um dos alunos com as maiores notas em nosso colégio? Foi muito legal.

Sua família te apoia nos estudos? Sim, apoia muito.

Como você se preparou para a prova? Eu presto muita atenção nas aulas e também revisei todo o conteúdo em meu caderno.

Você se considera bastante dedicado nas aulas? Sim, sempre tento fazer tudo da melhor forma possível.

Que recado de agradecimento gostaria de passar às pessoas que te ajudaram? Para meus pais, muito obrigado. Espero que sempre estejam comigo e me apoiem sempre em todos os desafios que eu tiver que enfrentar.

BIANCA EDUARDA F. LEAL CORDEIRO - 7º B

Como você se preparou para a Olimpíada de Matemática? Eu estudei tudo que o professor tinha passado no último semestre.

Você gosta de Matemática? Gosto.

Como foi descobrir que você foi um dos alunos com as maiores notas em nosso colégio? Foi muito legal.

Sua família te apoia nos estudos? Sim, apoia.

Como você se preparou para a prova? Estudei todo o conteúdo do meu caderno.

Você se considera bastante dedicada nas aulas? Sim.

Que recado de agradecimento gostaria de passar às pessoas que te ajudaram? Muito obrigado por tudo e por favor continue a me ajudando a melhorar.

Orgulho para nosso colégio

ALUNOS QUE DÃO ORGULHO ÀS FAMÍLIAS E AOS PROFESSORES

Pedro Henrique Vasconcelos Luz

ELIAS BIONDO (3º B) E GABRIEL DOMINGOS DORTA (2º D)



Elias Biondo

Você tem mais facilidade em que disciplina?

Elias: Matemática, porque o professor Nilton é demais. Ele faz a gente entender as coisas muito mais facilmente.

Gabriel: Sempre tenho facilidade em Inglês e em Português, por ser Linguagens, pois não têm cálculo, mas Matemática também vai, mas acho que seria o Inglês mesmo.

Com que frequência você estuda em sua casa?

Elias: Rapaz, nesse ano, de quatro a seis horas por dia. Tem dia que passa mais por conta do vestibular, mas em média é isso aí.

Gabriel: Bem pouco tempo.

Na sua família há alguém que te inspira a estudar?

Elias: Mais meu pai mesmo, só meu pai.

Gabriel: Meu pai e minha mãe porque eles querem que eu termine o estudo e para não reprovar, porque meu pai nunca reprovou e eles querem que eu faça uma faculdade, porque eles não têm curso superior.

Você é cobrado por sua família?

Elias: Não, nem um pouco. Eu estudo porque eu quero mesmo, se eu fosse cobrado, eu nem estudaria, estaria aqui só para pegar o certificado mesmo.

Gabriel: Sim.

Qual curso superior você almeja fazer?

Elias: Medicina, por isso que eu estudo de quatro a seis horas por dia, tenho de me matar de estudar.

Gabriel: Eu estou bem indeciso nessa questão porque penso tanto em Medicina quanto em algum curso na área de Humanas ou Exatas.

Na sua opinião, as metodologias escolares são eficientes?

Elias: Eu acho que não são o suficiente, porque eu creio que o tempo que a gente fica aqui na escola não é o possível para podermos nos aprofundar e solidificar a aprendizagem da matéria de acordo com o que a gente precisa. E eu acho que, em uma sala com trinta e seis alunos, não tem professor que consiga dar aula, porque cada um é único, cada aluno tem sua dificuldade específica.

Gabriel: Nas matérias sim, mas, na sala, deveria ter mais aulas dinâmicas.

Considerando que vivemos em uma sociedade estática e conformada, como você se sente por se dedicar aos estudos?

Elias: Me sinto normal, não me sinto melhor nem pior que ninguém, até porque eu acho que a educação transforma, ela pode mudar a vida da pessoa e acredito que falta mais consciência do povo para entender o valor da educação.

Gabriel: Me sinto bem, pois eu tiro notas boas, o que me deixa feliz.

Você acha que os recursos tecnológicos (celular, por exemplo) ajudam ou atrapalham o estudo?

Elias: Com certeza, ajudam, mas a pessoa tem que saber usar. As minhas revisões são todas feitas por gerenciamento da tecnologia mesmo, daí eu consigo aprender melhor assim.

Gabriel: Ajuda muito.

Qual é o seu maior sonho a ser realizado por meio do estudo?

Elias: É a Medicina mesmo, conseguir ajudar as pessoas na base da saúde mesmo. Acho que a educação possibilita isso: ajudar no tratamento e na cura de doenças, por exemplo.

Gabriel: Completar tudo e ter um bom futuro.

Gostaríamos que você deixasse algumas dicas de estudo.

Elias: Bom, é a pessoa ir no tempo dela. As pessoas, às vezes, pegam conteúdo e pensam que não vão entender nada, mas, gente, eu já cheguei a chorar estudando, sem brincadeira, e a organização é a base de tudo, passo a gente consegue chegar lá.

Gabriel: Prestar atenção em tudo o que o professor fala.



Gabriel Domingos Dorta

UMA LINDA HISTÓRIA VIVIDA EM NOSSO COLÉGIO



Meu nome é Valdelice Lopes Catarino. Sou formada em História e sou professora da rede estadual de ensino na cidade de Maringá, no Colégio Estadual Tânia Varella Ferreira.

Iniciei meus estudos no Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva em 1985, na quinta série [atualmente, sexto ano], terminando o Ensino médio em 1991.

No final desse mesmo ano, fui aprovada no vestibular da Universidade Estadual de Londrina, iniciando o curso de Ciências Sociais. Infelizmente, por motivos pessoais, tive de adiar esse sonho para realizá-lo alguns anos depois.

O colégio faz parte das melhores lembranças da minha vida!

Tínhamos excelentes professores. Dentre eles, alguns foram marcantes para mim: Professora Verônica, de Matemática, Professora Vânia, de Geografia, e Professora Edna, de História. As professoras mais exigentes do colégio – não estou exagerando!!! (risos) – e também as que me inspiraram na

escolha da minha profissão.

As minhas queridas e exigentes professoras sabiam a dose certa de cobrança e motivação. Nos incentivavam a superar nossas dificuldades. Elas tinham grandes expectativas a nosso respeito e, principalmente, ensinavam com amor.

Acredito na educação como o caminho para mudança de vida. Tenho muito orgulho desse colégio e gostaria de deixar uma mensagem para os alunos e professores: vinte e oito anos se passaram, boas lembranças restaram e, sem dúvida, o agradecimento pela contribuição no meu caráter e formação.

Estamos na luta pela garantia de educação de qualidade em nosso país, com a valorização do professor, bem como do atendimento de todas as necessidades do educando. Tempos difíceis pedem que as boas memórias nos inspirem, nos fortaleçam para seguirmos na luta, pois ensinar é a nossa missão.

Esse é o tempo de união, alunos e professores, não podemos esmorecer, não podemos nos calar, não podemos desistir. A educação vale a pena.

MENSAGENS DE NATAL

Professora Gessiely A. Sperandio.

Mais um ano se passou. Mais batalhas foram travadas, algumas ganhas outras perdidas em nossas casas, famílias, amores, trabalhos, na sociedade. Apesar de serem muitas as dificuldades temos continuado a vida e pouco a pouco fomos superando-as com coragem e determinação. Que cada integrante do nosso colégio possa desfrutar desses momentos de descanso que estão por vir e retornar em 2020 com mais força e coragem para fazer o que somente nós podemos: ensinar o valor do conhecimento e do respeito a todos. Eu e toda a equipe da revista virtual **Conectados com a Gente** deseja a todos um Feliz e Abençoado Natal e um Próspero Ano Novo a toda a comunidade escolar Villanueva.

Professor Marcelo C. Acri.

Quero dizer que é muito gratificante terminar mais um ano letivo desejando a todos Feliz Natal e Próspero Ano-novo!!!

Dois mil e dezenove está terminando e mais uma etapa de nossas vidas se encerra. Já vivemos os últimos dias com nossos corações cheios de esperança pela vinda de um ano abençoado e melhor. E é com esse sentimento no coração que temos de nos lembrar de que não estamos somente começando um ano novo, mas uma década nova. Que seja um novo ciclo de experiências recompensadoras, de momentos alegres, de lembranças futuras de atitudes e emoções positivas.

E que todos tenhamos como guia o que disse o nosso querido Papa Francisco: “Os rios não bebem sua própria água, as árvores não comem seus próprios frutos, o sol não brilha para si mesmo e as flores não espalham sua fragrância para si. Viver para os outros é uma regra da natureza. A vida é boa quando você está feliz, mas a vida é muito melhor quando os outros estão felizes por sua causa.”

Façamos felizes aqueles que amamos e mostremos que podemos dar a eles um tempo e um mundo melhores!!!